

## ZERO4 CINECLUBE: MOSTRA SOLSTÍCIO DE VERÃO

LAUREN MATTIAZZI DILLI<sup>1</sup>; ANDRÉ DE LIMA BERZAGUI<sup>2</sup>; RUBENS FABRICIO ANZOLIN<sup>3</sup>; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - laurenmdilli@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - a\_berzagui@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - rubensfabricioanzolin@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - robertormcotta@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Zero4 Cineclube é um projeto de extensão do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas. Em 2010, foi fundado pelos estudantes Renato Cabral, Geise Xavier e Eduardo Resign, com a coordenação da Profª. Drª. Ivonete Pinto até 2019. Desde 2020, o Prof Dr. Roberto Cotta assumiu a coordenação do cineclube, junto da colaboração dos estudantes voluntários André Berzagui, Lauren Matiazz Dilli e Rubens Fabricio Anzolin, dando continuidade às realizações de mostras cinematográficas para a comunidade pelotense.

O projeto tem como intuito promover exibições de filmes acompanhados de debates com a participação do público, visando contribuir com a experiência por meio da reflexão coletiva. Inserido num contexto em que as salas privadas de cinema da cidade exibem somente produções comerciais, o Zero4 Cineclube prioriza programar filmes de difícil acesso por meio de mostras temáticas. Uma vez que os debates são mediados pelos alunos do curso de cinema, as discussões após as exibições permitem uma aproximação entre a academia e a comunidade por meio do diálogo.

Há 12 anos, o Zero4 Cineclube vem dando continuidade à prática cineclubista. Tendo surgido no início do século XX na França e chegado ao Brasil pelo final da década de 1920 com a fundação do Chaplin Clube, no Rio de Janeiro, segundo BUTRUCE (2003). Já na cidade de Pelotas, de acordo com RUBIRA (2020), o cineclubismo se formou pelo início dos anos 1950 com as sessões do Círculo de Estudos Cinematográficos coordenado por Luís Fernando Lessa Freitas. O projeto tem como um dos objetivos preservar e dar continuidade à tradição cineclubista pelotense.

Após temporadas no formato online devido à pandemia provocada pela COVID-19, junto com a UFPel, o Zero4 Cineclube retornou às suas atividades presenciais no primeiro semestre do ano de 2022. Para a retomada das sessões gratuitas no Cine UFPel, foi realizada a mostra *Solstício de Verão*, composta por quatro filmes que trazem o sol e o calor como elementos narrativos centrais.

### 2. METODOLOGIA

A concepção da mostra *Solstício de Verão* impôs antigas dificuldades para a equipe do Zero4 Cineclube. Em primeiro lugar, o retorno às práticas presenciais obrigou os estudantes a pensarem em uma curadoria enxuta, pois o calendário acadêmico se apresentou como um desafio. Composto por feriados esporádicos e por datas em que a sala do Cine UFPel estaria ocupada por outras sessões e eventos, a intenção da equipe do Zero4 foi conectar filmes com elementos semelhantes uns aos outros. Para tal, a ideia de um “Cinema de Verão” foi

estabelecida como norte, pois já carregava em sua concepção uma estrutura basilar.

A partir da escolha deste elemento fundamental que guiaria a programação, os alunos fizeram reuniões semanais, com o auxílio de novos voluntários no projeto de extensão, visando elencar obras que melhor conversassem dentro desta temática. Dois pontos também foram essenciais para a escolha do tema e das obras exibidas. Um primeiro, dizia respeito à presença obrigatória de protagonistas jovens nas obras selecionadas, almejando espelhar no próprio público anseios similares àqueles que foram vistos em tela. Já um segundo ponto, dizia respeito justamente ao período narrativo em que os filmes se passavam: o intervalo entre as aulas. Esse elemento provou-se essencial para a construção da mostra *Solstício de Verão*, de modo que os espectadores presentes — em grande parte, calouros dos cursos de Cinema da UFPel — foram capazes de refletir, através dos debates posteriores às sessões, acerca de um período que acabara de ser encerrado.

Desse modo, filmes de diferentes períodos e nacionalidades foram selecionados, tendo como enfoque os três principais pontos supracitados: a presença de personagens jovens, um espaço temporal entre aulas e a ambientação em um clima quente e melancólico. Assim, as obras selecionadas conversavam entre si através de relatos de juventudes variadas, e também de autores e autoras de distintas origens, elevando a diversidade e os olhares presentes nas discussões.

Por outro lado, os desafios de encarar uma volta às aulas e, consequentemente, às salas de cinema, foram contornados com muita cautela e medidas de prevenção à Covid-19. As sessões ocorreram nas sextas-feiras de abril e maio, às 16h, horário cuja grade dos cursos de Cinema permitia uma maior presença dos alunos. A divulgação da programação foi feita, principalmente, através das redes sociais e do site do projeto (disponível em: <https://zero4cineclube.wordpress.com/>) e da lista de emails do público assíduo. Dentro da sala, o uso de máscaras era obrigatório, e os alunos e demais espectadores recebiam fichas numeradas para que houvesse uma contabilidade dos presentes. Além disso, os assentos respeitavam o distanciamento social, como também a sala de cinema aderiu a uma redução de sua capacidade em 50%. Sendo assim, tornou-se possível contornar os desafios da produção do cineclube neste retorno presencial, iniciando o período das aulas com obras cuja conexão e espelhamento com os alunos promoveu grandes impactos e debates.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mostra *Solstício de Verão*, estreia da temporada de 2022 do Zero4 Cineclube, apresentou uma programação composta por quatro obras que analisam o impacto dessa estação no amadurecimento de jovens de variadas partes do mundo. Depois dos dias e noites de verão desfrutados pelos adolescentes dos filmes escolhidos, tudo será diferente em suas vidas.

Inspirada em um célebre texto do crítico André Bazin acerca do filme *As Férias de Sr. Hulot* (1953), de Jacques Tati, em *Monsieur Hulot e o Tempo* o autor pensa sobre a criação de “um tempo provisório, entre parênteses, uma duração frouxamente palpitante, fechada em si mesma, como o ciclo das marés.” (p. 84). Nesse sentido, é percebida a maneira como o cinema é capaz de construir universos particulares em períodos tão curtos, porém significativos.

A sessão inaugural da mostra trouxe para a exibição e debate o filme *Loucuras de Verão* (1973), de George Lucas, uma das obras essenciais da Nova Hollywood. O longa norte-americano acompanha quatro jovens que passeiam de carro por uma pequena cidade no último dia de férias. Tal jornada representa o lampejo final da inocência antes da chegada da vida adulta.

Em seguida, o filme em questão foi o francês *U.S. Go Home* (1994), de Claire Denis. Sua narrativa se passa nos anos 1960 e traz duas adolescentes que vão a uma festa localizada no subúrbio parisiense e passam a enxergar o mundo de outra forma. O filme compõe um dos episódios da série televisiva *Todos os Garotos e Garotas de sua Época* (1994), que descontina os desejos e anseios da juventude francesa ao longo de décadas.

O filme brasileiro escolhido para a mostra foi *Marcelo Zona Sul* (1970), de Xavier de Oliveira. O enredo é protagonizado por um garoto carioca que fica assustado com a possibilidade de que o pai lhe consiga um emprego. Por causa disso, o rapaz foge para uma São Paulo urbanizada em busca de liberdade, mas acaba encontrando muitas pedras no meio do caminho.

Encerrando a programação, foi exibido *Pauline na Praia* (1983), de Éric Rohmer, uma das grandes obras do mestre do cinema francês. O filme traz à tona os ritos de passagem de uma adolescente que viaja com a prima adulta para um balneário paradisíaco e tem que lidar com as desventuras do amor e do sexo.

Mesmo com as dificuldades impostas pelo calendário acadêmico e pela disponibilidade do Cine UFPel, foi possível realizar as sessões programadas com debates bastante frutíferos. A divulgação da mostra através das redes sociais alcançou alunos de outros cursos da Universidade, porém a maior parte do público ainda é composta por estudantes dos cursos de Cinema. Durante as temporadas online, o projeto tinha a participação de um grande público exterior à comunidade acadêmica, bem como à cidade de Pelotas. Agora, o desafio que se estabelece é aproximar novamente a comunidade pelotense ao projeto e ao espaço público em que ele é realizado.

Com o retorno das atividades presenciais do projeto no Cine UFPel, foi possível voltar a ter uma experiência cineclubista completa de assistir coletivamente aos filmes em uma sala de cinema e de realizar o debate após a sessão, o que não era praticável no formato online. De acordo com SERVANO (s.d.), “os cineclubes são espaços democráticos, educativos, políticos [...] que contribuem na formação de público, porque não só estimulam as pessoas a assistirem a obras audiovisuais, como também promovem rodas de discussões” (Online). Logo, através das exibições e partilhas de olhares sobre as obras, o Zero4 Cineclube proporcionou a ampliação de repertório filmico e o intercâmbio de ideias, o que contribuiu para a formação tanto dos alunos envolvidos no projeto quanto do público espectador.

#### 4. CONCLUSÕES

Após dois anos de temporadas online, a retomada das sessões presenciais e gratuitas no Cine UFPel proporcionou novamente o encontro do público com a sala de cinema, bem como a experiência coletiva de assistir e debater, que faz parte da essência da atividade cineclubista. O Zero4 Cineclube iniciou a temporada de 2022 buscando realizar uma mostra que fosse atrativa ao público, com obras de acesso até então limitado, de distintas nacionalidades e períodos de realização, e que despertasse a reflexão crítica dos espectadores.

Além de cumprir com o seu caráter extensionista, realizando sessões abertas e gratuitas para a comunidade pelotense, o Cineclube também contribui com a formação dos alunos envolvidos, através da curadoria dos filmes a serem exibidos, da programação e divulgação da mostra, e também da preparação e condução dos debates.

Portanto, o Zero4 Cineclube mantém seu compromisso com o papel educacional da Universidade, incentivando o debate acerca do cinema como um fator de reflexão artística, social e política. Ademais, o projeto vem dando continuidade à tradição cineclubista na cidade de Pelotas, aproximando pessoas por meio do diálogo sobre a sétima arte.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZIN, A. Monsieur Hulot e o Tempo. In: **O que é o cinema?**. São Paulo: Cosac e Naify, 2014.

BUTRUCE, D. **Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história**. Revista do Arquivo Nacional, v. 16, n.1, p.117-124, 2003. Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: [revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/140/140](http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/140/140).

RUBIRA, L. **O Círculo de Estudos Cinematográficos (parte 1)**. Diário Popular, Pelotas, 11 jan. 2020. Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: <http://www.diariopopular.com.br/opiniao/o-circulo-de-estudos-cinematograficos-par-te-1-147968/>.

SERVANO, M. **Cineclube: um espaço político, educativo e de formação de público**. Instituto de Cinema, s.d. Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/cineclube-um-espaco-politico-pedagogico-e-de-formacao-de-publico->